

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército da Bolívia

General de Brigada Víctor Manuel Jemio Oropeza, Exército da Bolívia

RECORDAR a história do principal instituto de especialização de oficiais do Exército da Bolívia é explorar a essência do motivo que levou seus criadores a moldá-la, com base no postulado institucional que a tem guiado em todos os momentos e circunstâncias na busca da excelência em seus quadros segundo o lema: *O Ser antes que o Parecer*.

O presente artigo expõe as características da Escola de Comando e Estado Maior “Marechal Andrés de Santa Cruz”, casa do pensamento militar boliviano, desde a sua história, estrutura curricular, missão, visão, objetivos, modelo educativo vigente, linhas de pesquisa, interação com a sociedade e projeção do Instituto de Propostas e Soluções Estratégicas para a Bolívia — IPSE.

Deste modo, a Escola de Comando e Estado Maior, apresenta em sua história dois períodos definidos: o primeiro, desde o ano de 1838, data de sua fundação, até a Guerra do Chaco, e o segundo, da Guerra do Chaco até o presente.

Primeiro Período

Dentro do primeiro período, o Marechal Andrés de Santa Cruz, em 1838, projeta a criação da Academia de Altos Comandos Militares, com a finalidade de evitar o risco de improvisar com relação à conduta militar e política do país.

O General José Ballivián, vencedor da Batalha de Ingavi, na campanha contra o Peru para consolidar a independência da nova República da Bolívia, fundou em 1842, na cidade de La Paz, o “Instituto de Estudos Militares”. Em 1857, durante o governo do Dr. José María Linhares, seu nome foi trocado para “Academia de Guerra”, mediante decreto supremo de novembro do mesmo ano, determinando seu estabelecimento na localidade de Sapahaqui, no distrito de La Paz, sob a direção do Coronel Mariano Montalvo. Porém, devido à

Guerra do Pacífico, ela foi fechada no ano 1879.

A revolução federal de 1899 deu início no país ao período liberal; paralelamente, o Exército desenvolveu políticas de educação militar. Durante o governo do General José Manuel Pando, no ano 1902, foram recebidas ordens para a reabertura da Academia de Guerra com o propósito de educar os futuros oficiais de Estado-Maior, mesmo sendo esta ainda uma grande expectativa.

Em 1917 reorganizou-se a Academia de Guerra junto com a criação de outras duas escolas paralelas, a primeira para tenentes e a segunda para capitães, com a finalidade de preparar os oficiais nos diferentes níveis de comando.

Em 1923, mudou-se a denominação de “Academia de Guerra” para “Escola de Guerra”.

O começo da Guerra do Chaco encontrou o Exército boliviano com um pequeno número de oficiais de Estado-Maior, os quais não cobriam em sua totalidade os cargos próprios de sua especialidade, provocando grandes deficiências na condução estratégica operacional nos comandos e estados-maiores durante a contenda. Desta maneira, assumiram os cargos nesse nível, oficiais superiores e subalternos que, sem nenhuma preparação, distinguiram-se e consagraram-se como excelentes condutores no campo tático, mas com limitações no comando. Como consequência da emergência gerada pela campanha, fechou-se novamente a Escola de Guerra.

Desse modo, uma das causas para a recorrente suspensão das atividades dos institutos militares foi a instabilidade política crônica observada no país durante o século XIX, devido às contendas de natureza política, que se apoiavam na existente força militar. Outro motivo para que os institutos deixassem de funcionar temporariamente foram as constantes guerras que o Exército boliviano teve que enfrentar.



Fotos: Exército da Bolívia

Missão

A Escola de Comando e Estado-Maior “Marechal Andrés de Santa Cruz”, tem a seguinte missão: *Constituir-se no centro do pensamento militar e da especialização superior do Exército para enfrentar os desafios da nova ordem militar.*

Objetivos

Como instituto de estudos militares de pós-graduação. Especializar líderes militares para o serviço de estado-maior e o comando das grandes unidades, bem como, com base na realidade nacional, desenvolver tarefas de análise e planejamento estratégico nos diferentes níveis da guerra.

Como centro de produção de doutrina militar. Capacitar analistas de Ciência Militar e Filosofia da Guerra para formular novos conceitos doutrinários no contexto da realidade do Exército nacional, procurando, de forma permanente, a atualização e a unidade doutrinárias.

Como centro de integração civil-militar. Programar e desenvolver cursos de pós-graduação abertos a profissionais nacionais, em áreas afins à ciência militar, segundo os regulamentos de pós-graduação da Universidade da Bolívia.

Visão da Escola de Comando e Estado-Maior

A visão da Escola é apresentada como sendo a seguinte: Alcançar a liderança educacional nas Forças Armadas, através de uma educação de qualidade, que permita o emprego eficiente dos recursos humanos, materiais e tecnológicos, a fim de fazer frente às exigências institucionais e sociais impostas pelos desafios do futuro.

Pilares Fundamentais do Sistema

Constituem os pilares fundamentais do sistema: o processo ensino/aprendizagem, a pesquisa, a extensão e a interação. Dessa maneira, considera-se essencial à execução de trabalhos de pesquisa e análise, permitindo ao profissional militar agir com mentalidade criativa, a fim de buscar soluções para os múltiplos problemas da instituição e da sociedade, adotando decisões lógicas e oportunas, de acordo com a realidade institucional do país.

Modelo Educativo Vigente

A Escola de Comando e Estado-Maior, ao ser o mais alto instituto de especialização e pós-graduação do Exército, com faculdades procedentes do marco legal

Segundo Período

Com referência ao segundo período, uma vez concluída a Guerra do Chaco, em 1938, quando o General Froilán Callejas era o Chefe do Estado-Maior Geral, o Instituto foi reaberto sob o nome de “Escola Superior de Guerra”, com a direção do Tenente-Coronel Germán Busch. Mas, foi realmente em 1939 quando suas atividades começaram na cidade de Cochabamba, sob o comando do General José Miguel Candia Caballero. Teve início com um efetivo de 14 oficiais alunos, admitidos após um prévio exame de ingresso e um rigoroso exame dos antecedentes profissionais.

Em 1942, durante a presidência do General Enrique Peñaranda, foram ocupadas as atuais instalações, e em 1949, mediante a Ordem do Dia das Forças Armadas Nr 03/49, mudou-se o nome para “Escola de Estado-Maior Marechal Andrés de Santa Cruz”, estabelecendo-se a data de inauguração como sendo 25 de agosto, numa justa homenagem à Batalha de Zepita.

Em 1958, mediante a Ordem do Dia do Exército Nr 03/58, de 26 de dezembro do mesmo ano, estabeleceu-se definitivamente o nome de “Escola de Comando e Estado-Maior”, que se mantém até hoje.

Estrutura Curricular e Caracterização dos Cursos de Pós-Graduação

A Escola de Comando e Estado-Maior busca de maneira permanente a excelência no desempenho do profissional militar, através de um perfil funcional renovado, bem como a manutenção dos valores, das virtudes e da cultura institucional do Exército, para poder enfrentar as mudanças que se produzem no entorno nacional e internacional.

das reformas do sistema educacional militar e nacional, conta com uma estrutura curricular completa, que lhe permite desenvolver processos de adestramento e gestão educativa, de acordo com a administração moderna. Também possui pessoal habilitado e experiente na condução de programas orientados para a solução das necessidades funcionais atuais e futuras da instituição e do país, visualizando, principalmente, os princípios da arte da guerra, para o planejamento e condução de operações num ambiente operacional novo, em consequência dos avanços da ciência, tecnologia e informática.

A metodologia de ensino/aprendizagem está caracterizada, por um lado, por um enfoque personalizado, onde a pessoa é o elemento central e principal do evento pedagógico e, por outro, pelo construtivismo que, como



teoria, identifica o novo modelo acadêmico. O ensino personalizado complementa-se com o enfoque que considera a realidade nacional e institucional como fonte de inspiração educacional. Por sua parte, o professor tem a finalidade de dirigir a aprendizagem do aluno, provocando modificações em sua atuação no plano cognitivo/instrumental, em forma de conhecimento ou de atuação concreta, mediante a produção, reprodução, criação e recriação da aprendizagem de caráter significativo, crítico e reflexivo.

O processo docente/educativo conta com a participação de profissionais civis e militares de grande especialização em educação de pós-graduação, de reconhecido prestígio no exercício da docência, destacando-se a participação de oficiais convidados através de convênios bilaterais com a Argentina, Peru e Venezuela.

O corpo estudantil é composto por oficiais graduados pelo Colégio Militar, no posto de major, que com 17 anos de exercício profissional, candidatam-se de maneira voluntária para ingressar no Instituto. Cabe ressaltar que entre seus graduados figura o primeiro oficial feminino, graduado no último ano acadêmico. Também na qualidade de estudantes figuram oficiais de nações amigas, como Estados Unidos, Coréia e Peru. (N.R. – O Colégio Militar na Bolívia corresponde à Academia Militar no Brasil).

Com relação ao Programa de pós-graduação, as atividades acadêmicas têm a duração de dois anos divididos em dois ciclos, com base no sistema de currículo modular, composto por dois ou mais créditos.

No **Primeiro Ciclo** (Curso Geral) busca-se proporcionar habilidades aos oficiais para atuarem como planejadores e comandantes até o nível da Tática Superior e da Estratégia Operacional, aplicando os princípios e normas da ciência e da arte militares. Ao mesmo tempo, procura-se consolidar nos oficiais conhecimentos suficientes para fazerem parte ativa dos diferentes estados maiores de unidades e grandes unidades e, ainda, para que desenvolvam a capacidade de pesquisa necessária para darem solução aos múltiplos problemas.

O objetivo deste curso é o de adestrar e capacitar oficiais para o desempenho de funções de comando e estado-maior nas grandes unidades de combate e nas grandes unidades de batalha, referentes ao planejamento e à condução de operações nos níveis táticos

inferior e superior.

O **Segundo Ciclo** possibilita optar pelo Diploma de Mestre em Ciências e Artes Militares, com prévia apresentação e defesa de tese nas seguintes áreas:

- Estudos estratégicos militares e nacionais
- Administração estratégica de sistemas logísticos
- Administração estratégica de recursos humanos
- Produção de inteligência estratégica

Os objetivos deste nível são os de especializar oficiais na organização e valorização de estruturas metodológicas e de pesquisa, que permitam realizar a análise e o planejamento estratégico em diferentes âmbitos e níveis da condução operacional e atuação profissional; especializar líderes capazes de apoiar a mudança institucional e de enfrentar os desafios apresentados pela Nova Ordem Mundial; e, ainda, adestrar oficiais no



emprego de instrumentações e metodologias de pesquisa científica e elaboração de ensaios, projetos e teses, no contexto das ciências e das artes militares.

Estudos Estratégicos Militares e Nacionais

Seu objetivo é proporcionar conhecimentos sobre teorias, princípios e fundamentos da estratégia em seus diferentes níveis, para aplicação na defesa, na segurança e no desenvolvimento nacionais. Visa ainda habilitar oficiais para preparar, executar e dirigir operações militares conjuntas e/ou combinadas, bem como para assessorar e coordenar o emprego do poder militar no apoio à política exterior e ao desenvolvimento nacional.

O perfil deste tema é: *Contribuir para o desenvolvimento da estratégia, mediante as teorias, princípios e fundamentos que sustentam a defesa, a segurança e o desenvolvimento nacionais, por intermédio da execução de operações militares conjuntas e/ou combinadas em apoio à política exterior.*

Produção de Inteligência Estratégica

Seu objetivo é proporcionar os conhecimentos e a capacidade de participar na análise e produção da inteligência estratégica e assistir os responsáveis nos diferentes níveis com uma visão integradora e transcendente no âmbito da defesa e segurança nacionais.

O perfil deste tema é: *Especializar oficiais capazes*

de produzir e proporcionar inteligência estratégica aos organismos superiores de decisão militar e do Estado, para o planejamento e adoção de medidas necessárias à defesa e segurança nacionais, no âmbito interno e externo, em tempo de paz e de guerra, devendo abarcar o conhecimento de todos os fatores do poder.

Administração Estratégica de Sistemas Logísticos

Seu objetivo é proporcionar conhecimentos sobre os sistemas logísticos nos diferentes níveis de comando para que o oficial possa desempenhar funções como integrante dos estados maiores específicos e conjuntos, desenvolvendo habilidades e atitudes para o trabalho em equipe, mediante a realização de exercícios aplicativos.

O perfil deste tema é: *Especializar oficiais com conhecimento, competência humana, técnica e qualidade competitiva, necessários para assessorar, planejar, administrar e conduzir o sistema logístico, para atendimento das necessidades e demandas operacionais derivadas da missão fundamental das Forças Armadas.*

Administração Estratégica de Recursos Humanos

Seu objetivo é proporcionar conhecimentos sobre teorias, princípios e fundamentos para a exploração dos recursos humanos disponíveis como elemento fundamental em tempo de guerra ou de paz, aplicados ao Exército ou a outras organizações, considerando a realidade



nacional, a fim de capacitar oficiais de estado-maior especialistas no manejo racional da administração de recursos humanos dentro da instituição.

O perfil deste tema é: Especializar pessoal na administração e no manejo estratégico dos recursos humanos, para desenvolver funções no campo da condução de pessoal, estabelecendo políticas e estratégias para melhorar a qualidade e a competitividade do pessoal, considerando a aplicação de conhecimentos teórico-práticos e visualizando a integração civil/ militar.

Atividades Complementares e de Planejamento

O propósito é especializar oficiais de maneira mais integral. Considerando os contextos nacional e internacional, focalizam-se nas expressões da política e do poder nacional, nas quais o fator militar se encontra inserido pela missão constitucional da Bolívia. Desta maneira, o currículo abrange módulos complementares relacionados com a segurança, a defesa e o desenvolvimento nacionais, assim como com a pesquisa científica e metodológica de planejamento para a solução de problemas.

O cronograma de atividades do Instituto contempla o planejamento, organização, execução e avaliação de jogos de guerra e/ou exercícios de planejamento nos dois

ciclos, enquadrados nos níveis de condução da guerra, tanto táticos como estratégicos.

Neste sentido, desenvolvem-se as seguintes atividades: seminário ou jogo de guerra conjunto; planejamento estratégico e jogos de guerra I e II; e exercícios táticos, culminando com viagens de estudo.

Áreas de Pesquisa

No atual sistema educativo, um dos propósitos é capacitar analistas de ciência militar e de filosofia da guerra. Portanto, impulsiona-se a pesquisa para formular novos conceitos doutrinários no contexto da realidade do Exército e do Estado Nacional, procurando de forma permanente a atualização e a unidade doutrinárias. Dessa forma, procura-se a especialização do oficial aluno nas diferentes necessidades institucionais.

Interação com a Sociedade

A Escola de Comando e Estado-Maior, visando a especialização integral do seu pessoal, assinou vários convênios de cooperação mútua com instituições

universitárias públicas e privadas, organizações empresariais e outras orientadas à análise das realidades regional e nacional. Na procura da superação intelectual e técnica dos integrantes desta escola são desenvolvidas atividades socioculturais com a população civil, as quais permitem à Escola confraternizar, manter boas relações e interagir com a sociedade. São exemplos dessas atividades: visitas a centros culturais e museus; participação e assistência em apresentações socioculturais; atividades protocolares e de honras; atividades culturais destinadas a incrementar a cultura geral e militar dos oficiais alunos, por intermédio de conferências, seminários, simpósios e outros, com a participação de destacados profissionais; e atividades sociais e desportivas em compartilhamento com a sociedade civil.

Instituto de Propostas e Soluções Estratégicas para a Bolívia (IPSE)

O Instituto de Propostas e Soluções Estratégicas para a Bolívia foi criado em 1998 como organismo sem fins lucrativos, dependente da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, mas com total autonomia de administração.

Sua visão e missão é gerar propostas e soluções estratégicas de qualidade e excelência, através de uma ampla

rede de investigações, para buscar o atendimento das necessidades e demandas da sociedade boliviana, com uma confiabilidade superior à que poderia ser oferecida por outra instituição desta natureza.

Seu objetivo básico é de propor eixos temáticos de pesquisa, análise, conhecimento, avaliação e produção de propostas e soluções estratégicas sobre diferentes âmbitos da realidade nacional.

Com o objetivo de cumprir essa missão, conta-se com cinco linhas de pesquisa:

- Educação
- Economia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
- Geopolítica e História
- Sociopolítica, Etnografia e Cultura
- Militar

O IPSE trabalha em busca da validação e da excelência acadêmica, de maneira que o aporte constitua a base para se ter um Exército cada dia mais eficiente e eficaz, inserido na comunidade como um fator de desenvolvimento, orientação e transformação, atuando como um multiplicador de valores éticos e morais e impulsionador do respeito à vida e à dignidade das pessoas, em um ambiente de liberdade e democracia.

Em 1998, organizou-se o *Primeiro Seminário Internacional sobre a Integração Hemisférica e Segurança Internacional*. Na mesma época implementou-se o *Programa de Excelência Gerencial e Empresarial (Gerência de Classe Mundial)*, sob auspícios do Escritório de Ciência e Tecnologia da OEA e da GTZ alemã. O mesmo foi concluído com sucesso no final de 1999 com a entrega de certificados aos parceiros estratégicos participantes, civis e militares. Pelos resultados alcançados, o programa está sendo também oferecido este ano.

Com similar intenção, no ano passado, abriu-se a formação acadêmica de *Mestres em Planejamento Estratégico*, abordando temas de logística, inteligência, recursos humanos e estratégia, conseguindo-se até o presente resultados que permitem ver um futuro verdadeiramente esperançoso.

O calendário acadêmico está também apoiado em uma série de outros eventos, como o *Seminário sobre o Desenvolvimento Estratégico Nacional e o Trabalho Cooperativo para um Ambiente Competitivo*, realizado no ano passado, no mês de junho.

Com o propósito de gerar espaços abertos à especialização de todo o pessoal da instituição, desenvolve-se pela segunda vez, o *Mestrado em Docência Superior Militar*, com a assistência de um importante

grupo de oficiais de toda a guarnição de Cochabamba.

Da mesma forma, tem-se programado para a presente gestão a realização do *Segundo Encontro Internacional de Educação Holística*, de 3 a 7 de julho. Este evento será realizado mediante convênio inter-institucional entre a Universidade Católica Boliviana, o Centro Nacional de Estudos para o Desenvolvimento da Inteligência e a Escola de Comando e Estado-Maior, através de seu Instituto de Propostas para Soluções Estratégicas para a Bolívia. Pode-se arrecadar mais informações na página web: www.ucbcb.com ou enviando uma mensagem eletrônica para: kronos@comteco.entenet.bo.

Finalmente, a Escola de Comando e Estado-Maior “Marechal Andrés de Santa Cruz”, a fim de cumprir as finalidades propostas, também programa e desenvolve cursos de pós-graduação abertos a profissionais em âmbitos afins à ciência militar, de maneira a conceber estratégias concorrentes que permitam operacionalizar os objetivos nacionais projetados neste novo milênio.

O gigantesco movimento de reflexão da ciência sobre si mesma em busca de novas relações e novos significados, leva à verdadeira revolução, na qual o progresso do conhecimento se transporta através do intercâmbio de pensamento. Hoje não se trata somente de novas idéias, senão de novos ritmos no pensar, e são esses ritmos precisamente que caracterizam a mente do homem deste novo século.

O fenômeno de modificações nos paradigmas é o sinal de nossos dias e constitui a essência do novo tempo que está provocando uma revolução nos modos de pensar.

Num período no qual as organizações caminham em busca da otimização, a Casa do Pensamento Militar visualiza este novo milênio com a mente preparada para as transformações reais, estruturando suas bases de mudança no fator humano, néctar que alimenta o desenvolvimento integral dos países e impulsiona os sistemas acadêmicos, como base para incorporar a Instituição ao processo de mudanças.

Para concluir, transcreve-se o princípio filosófico sustentado pela Escola de Comando e Estado-Maior “Marechal Andrés de Santa Cruz”: *Dar Ciência à Mente e Virtude ao Coração*, lema do Instituto de Pesquisas Militares da Escola de Comando e Estado-Maior, com o único propósito de conseguir um nível de excelência e competitividade para os recursos humanos bolivianos, contribuindo para um mundo melhor. **MR**

O General Victor Manuel Jemio Oropeza é o Comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército da Bolívia.